

43. Inovar a supervisão em Enfermagem: um projecto de investigação-intervenção

Ana Macedo^{1*}, Rafaela Rosário¹, Flávia Vieira², Maria Silva¹,
Fátima Braga¹, Cláudia Augusto¹, Cristins Araújo Martins¹,
Odete Araújo¹ e Lisa Gomes¹

¹Escola Superior de Enfermagem, *amacedo@ese.uminho.pt

²Instituto de Educação

Universidade do Minho

Resumo

O texto apresenta um projecto que emerge da necessidade de compreender e colmatar problemas da supervisão em ensino clínico em Enfermagem, colocando a investigação ao serviço da inovação e melhoria da qualidade da formação. Tem como objectivo desenvolver e avaliar um programa de intervenção centrado na formação teórico-prática de supervisores (enfermeiros e docentes) e na implementação de projectos de investigação-intervenção em contexto clínico, contribuindo para a problematização das práticas de supervisão e a construção colaborativa de conhecimento profissional, nas dimensões conceptual, metodológica, interpessoal e interorganizacional da supervisão em Enfermagem.

Palavras chave

Supervisão em Enfermagem, articulação escola-hospital, investigação-intervenção.

Introdução

Neste texto apresenta-se um projecto da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho (ESE-UM) denominado *Supervisão em Enfermagem: Novas Perspectivas Para a Mudança*, iniciado em junho de 2010 e com término em março de 2012. Na sua génese esteve a preocupação dos docentes investigadores da Escola com um conjunto de factores relacionados com a qualidade do ensino e da aprendizagem em contextos clínicos, nomeadamente: a necessidade de implementar o novo Modelo de Desenvolvimento Profissional (Ordem dos Enfermeiros, 2010), a deficiente apropriação de práticas de supervisão e de articulação interorganizacional por parte dos supervisores, a necessidade de promover a formação em supervisão face à diversidade e complexidade dos contextos

clínicos, e ainda a intensificação de políticas de avaliação da qualidade da investigação e do ensino (Macedo, 2009). Perante este cenário, importa investigar e transformar as práticas de supervisão em contexto clínico, fazendo delas objecto de indagação e reflexão colectiva (estudantes, enfermeiros e docentes) e estimulando a definição e operacionalização de medidas concretas, quer para o ensino e formação em Enfermagem, quer para os cuidados de saúde. Apesar dos problemas que existem na supervisão em Enfermagem, é possível explorar práticas pedagógicas reflexivas no contexto clínico, ainda que isso obrigue a estarmos atentos a domínios complexos e multifacetados relativos às questões da formação no contexto de trabalho hospitalar (Macedo, 2004, 2009). Fundamentalmente, torna-se necessário que o supervisor de estágios adopte uma “abordagem complexa e multifacetada” (Sá-Chaves, 2005) da formação em contexto clínico, revelando as dimensões do modelo de *Supervisão como Desenvolvimento*. No contexto da ESE-UM têm vindo a ser realizadas algumas experiências significativas neste sentido (Martins *et al.*, 2009), importando, contudo, realizar um esforço mais colectivo e sistemático que envolva os diversos parceiros do processo supervisivo.

Contexto do projecto

Embora em Portugal o conceito de supervisão seja frequentemente referenciado à prática pedagógica na formação inicial de professores e educadores (Alarcão, 1987), no caso da Enfermagem este conceito só mais recentemente parece estar a ganhar maior visibilidade social, apesar de ter já uma longa tradição nos contextos da prática clínica. Com efeito, muito antes da conceptualização sobre a supervisão ser desenvolvida na formação em Enfermagem, já havia uma tradição de “orientação da prática clínica” com a qual as novas concepções de supervisão tiveram de se confrontar.

Na maioria dos cursos de Enfermagem em Portugal, como acontece na Universidade do Minho, os estudantes iniciam precocemente os estágios em contexto de trabalho hospitalar. O primeiro estágio, que ocorre no primeiro ano do curso de Enfermagem, proporciona ao estudante estagiário o contacto com a instituição e um conjunto de experiências com a pessoa doente. Isto conduz a uma tomada de consciência muito marcante das necessidades humanas e é particularmente apreciado. Durante o período de estágio, os estudantes são acompanhados por supervisores (docente e/ou enfermeiro) que imprimem discussão e análise de situações problema em conjunto, proporcionando o questionamento epistemológico dos fundamentos da Enfermagem e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. As vantagens do processo supervisivo são imensas, mas torna-se importante que os estudantes estagiários sejam acompanhados por supervisores conhecedores dos conceitos de reflexão e experimentação (Vieira, 1993), capazes de despertar e alargar o campo de análise, ajudando o estudante a observar a sua própria acção e os contextos onde ela ocorre, a questionar e confrontar, interpretar e reflectir, e a procurar as melhores soluções para as dificuldades e problemas de que vai tendo consciência, (re) construindo o conhecimento.

O desenvolvimento deste projecto inscreve-se num esforço mais amplo da ESE-UM, no sentido de reforçar a sua actividade de investigação, e assim elevar a capacidade científica do seu corpo docente, em articulação estreita com a missão da Escola enquanto centro de criação, difusão e transmissão de cultura, ciência, tecnologia e arte, articulando as suas actividades nos domínios do ensino, da formação profissional, da investigação e da prestação dos serviços à comunidade.

Campo e objectivos de investigação-intervenção

O projecto inscreve-se na área científica da supervisão, globalmente entendida como teoria e prática de regulação crítica de processos de ensino e aprendizagem (Vieira, 2010). Os seus objectivos e objecto de estudo integram questões da formação, da profissionalidade docente/de Enfermagem e das relações interorganizacionais, num amplo exercício de reflexão sobre as perspectivas de supervisão que orientam ou devem orientar o exercício profissional da Enfermagem e do ensino clínico.

Embora a supervisão em contexto clínico não constitua uma questão nova no âmbito da investigação em Enfermagem, a articulação escola/hospital como modelo de formação em parceria potenciado pelos actores intervenientes na supervisão (docentes, enfermeiros e estudantes) tem sido pouco explorada (Macedo, 2009). Por outro lado, reconhece-se que as práticas supervisivas ficam ainda muito aquém dos desenvolvimentos teóricos da área, o que exige o desenvolvimento de projectos como o que aqui se propõe, nos quais se alia a investigação à intervenção, no sentido de elevar a relevância social da primeira no que diz respeito à transformação das práticas, com impacto na qualidade da formação dos estudantes e do futuro exercício da profissão (Macedo, 2009).

É neste sentido que o presente projecto investe na compreensão e renovação de práticas supervisivas com o envolvimento directo dos seus actores, produzindo mudanças (individuais, colectivas e institucionais) que se pretendem transformadoras dos sujeitos e da própria Escola, através de um processo colectivo de construção de conhecimento. Os seus objectivos são: i) identificar áreas prioritárias de intervenção na supervisão em Enfermagem, com enfoque nas dimensões conceptual, metodológica, interpessoal e interorganizacional da supervisão; ii) desenhar um programa de intervenção para a inovação, centrado na formação dos supervisores e no desenvolvimento de projectos de investigação-intervenção em contexto clínico; iii) implementar o programa de intervenção para a inovação; iv) avaliar o impacto do programa de intervenção para a inovação ao nível da qualidade das práticas supervisivas; v) promover o debate alargado de teorias e práticas da supervisão em Enfermagem entre a comunidade escolar e hospitalar; vi) aliar a investigação ao ensino no domínio da Enfermagem.

Metodologia de investigação-intervenção

O recurso à investigação-intervenção na formação de supervisores (docentes e enfermeiros) decorre da necessidade de compreender e colmatar problemas da

supervisão em ensino clínico na ESE-UM e do interesse de aproximação entre teoria e prática (Alarcão, 2001; Zeichner, 2001). Ela promove uma formação de qualidade, permitindo desenvolver nos actores um conjunto de competências adicionais na acção (capacidade de decisão no desenvolvimento, execução e avaliação dos projectos, capacidade de trabalhar colaborativamente); competências metodológicas (observação, identificação de *focus problemáticos*, monitorização da supervisão entre outras); e competências comunicacionais tais como clareza e a partilha de ideias. Neste sentido, aproxima-se da investigação-acção, permitindo desenvolver atitudes de indagação sistemática da prática e fomentar atitudes de estranheza face ao familiar, tornando os actores mais críticos e interventivos sobre a sua própria acção (Hobson, 2001). O programa de intervenção decorre dos problemas e necessidades detectadas, com o apoio da equipa: planos de intervenção, materiais didácticos e dispositivos de supervisão em Enfermagem. As oficinas de formação desenvolvem-se com uma periodicidade mensal, sendo dinamizadas por especialistas na área da enfermagem e da educação e, realizadas em diferentes contextos (escola/hospital).

O percurso investigativo insere-se numa metodologia qualitativa interpretativa (Lessard-Hébert *et al.* 1994), pela importância conferida ao modo como os participantes vivenciam a experiência de supervisão em Enfermagem, dando primazia à análise de conteúdo *lato sensu*, do discurso oral e escrito e recorrendo à estatística descritiva simples. A recolha de informação será efectuada através de um conjunto alargado de procedimentos, nomeadamente a observação sistemática, o inquérito por questionário e por entrevista, as narrativas reflexivas dos participantes e o debate alargado.

Conclusão

O projecto de investigação-intervenção aqui apresentado visa promover a inovação das práticas de supervisão em ensino clínico, procurando proporcionar e maximizar condições de desenvolvimento profissional contínuo a supervisores, alargando as suas competências profissionais no âmbito das dimensões conceptual, metodológica, interpessoal e interorganizacional da supervisão. Os resultados esperados para o projecto reportam-se a práticas de supervisão dentro de uma linha desenvolvimentista, de produção e disseminação do conhecimento e de desenvolvimento da profissão de Enfermagem. Espera-se que esses resultados sirvam de base para a implementação de intervenções inovadoras enquadradas na realidade do ensino-prática da Enfermagem em Portugal.

Referências bibliográficas

Alarcão, I. (2001). Introdução. In I. Alarcão (org.), *Escola reflexiva e nova racionalidade* (pp. 9-14). Porto Alegre: Artmed Editora.

Hobson, D. (2001). Action and reflection: narrative and journaling in the teacher research. In G. Burnaford, J. Fisher e D. Hobson (eds.), *Teachers doing*

research: the power of action through inquiry (pp. 7-27). Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum.

Lessard-Hébert, M., Goiette, G. e Boutin, G. (1994). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Macedo, A. (2004). Formação e Qualidade em Contexto Hospitalar: Uma Reflexão Crítica. *Enfermagem*. 12^a Conferência do Grupo de Trabalho dos Enfermeiros Investigadores Portugueses (2^a série) (pp.32-39). Julho/Dezembro.

Macedo, A. (2009). *A supervisão de Estágios em Enfermagem e a Articulação Interorganizacional Escola de Enfermagem e Hospital*. Dissertação de Doutoramento apresentada no Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

Martins, C., Rosário, H., Araújo, O., Augusto, C., Machado, M. e Braga, M. (2009). O ensino de Enfermagem: perspectivas e vivências de professores e estudantes. In F. Vieira (org.), *Transformar a pedagogia na universidade - narrativas da prática*. Santo Tirso: De Facto Editores.

Ordem dos Enfermeiros (2010). *Caderno temático Modelo de desenvolvimento profissional. Fundamentos, processos e instrumentos para a operacionalização do sistema de certificação de competências*. Conselho de Enfermagem.

Sá-Chaves, I. (2005). *Os "Portfolios" Reflexivos (Também) Trazem Gente Dentro: Reflexões em Torno do seu Uso na Humanização dos Processos Educativos*. Porto: Porto Editora.

Vieira, F. (1993). *Supervisão – Uma Prática Reflexiva de Formação de Professores*. Rio Tinto: Edições Asa.

Vieira, F. (2010, 2^a ed.). Formação reflexiva de professores e pedagogia para a autonomia: para a constituição de um quadro ético e conceptual da supervisão. In F. Vieira, M. A. Moreira, I. Barbosa, M. Paiva e I. S. Fernandes (autoras), *No caleidoscópio da supervisão: imagens da formação e da pedagogia* (pp. 15-45). Mangualde: Edições Pedagogo.

Zeichner, K. (2001). Educational action research. In P. Reason e H. Bradbury (eds.), *Handbook of action research. Participative inquiry and practice* (pp. 273-283). London: Sage Publications.